

## Registro da memória social e institucional no lançamento da Pedra Fundamental do ICI-UFBA

Lídia Maria Brandão Toutain

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

TOUTAIN, LMB. Registro da memória social e institucional no lançamento da Pedra Fundamental do ICI-UFBA. In: SILVA, RRG., org. *Preservação documental: uma mensagem para o futuro* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 15-21. ISBN 978-85-232-1221-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# REGISTRO DA MEMÓRIA SOCIAL E INSTITUCIONAL NO LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO ICI-UFBA

---

*Lídia Maria Brandão Toutain*<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

As ideias são disseminadas e reproduzidas pela memória social, constituindo-se elementos de manutenção da vida social. Ao analisarmos a trajetória das formas de preservação e disseminação vamos nos deparar com variadas maneiras de transmissão da memória. Antes da escrita as ideias eram transmitidas pelos mitos e rituais que constituíam o acervo da memória de um grupo social. Com a escrita aparece uma memória autônoma que transcende o sujeito. Com a imprensa as ideias foram capazes de reproduzirem-se por si mesmas. Vê-se, na história da cultura, que o acesso à escrita garante a superação das formas de transmissão orais, assim como esta garantiu a superação do mundo concreto, exteriorizado e imediato. A imprensa desenvolve novas formas de acesso ao escrito, difundindo-o e melhorando o acesso às informações.

---

1 Professora Associada I do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI-UFBA); docente do Quadro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI-ICI); assessora de Planejamento Institucional da UFBA; especialista em Preservação e Conservação de Acervos pelo Ministério da Educação e Cultura da Espanha. Doutora em Filosofia pela Universidad de Leon-Espanha.

Com o aparecimento da sociedade da informação, significativas alterações incidem sobre os sentidos da memória e sua constituição. Um novo sentido de experiência, oriundo de profundas mudanças nas práticas sociais, porém, não altera a necessidade social de registrar acontecimentos, sejam da área científica ou do cotidiano.

Necessário se faz repensar o papel que a memória social vem adquirindo em nossa vida, uma vez que cada momento ela concebe da maneira que lhe é própria. Segundo Le Goff (1990, p. 426) “[...] o estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente ao qual a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento”.

Independente, porém, dos variados suportes que registram a memória social, é possível reconhecer o quão importante ela é, vista a continuidade da experiência humana. Quando se deseja o registro da memória de uma Instituição pensa-se em imortalizar a passagem de grande parte do tempo, valorizando o trabalho, as conquistas e, particularmente, a pesquisa, quando se trata de uma instituição acadêmica.

Acreditamos, assim, na relevância de registrar aspectos históricos do Lançamento da Pedra Fundamental do Prédio do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI-UFBA), até mesmo porque quando se fala em informação, objeto de estudo desta Instituição, não se excluem a memória e o conhecimento. Estes termos guardam proximidade entre si.

A construção do conhecimento se dá através da mediação da informação.

Esse papel fica a cargo das instituições de memória, de seus profissionais que, com seus instrumentos de armazenagem, processamento e disseminação da informação organizam e permitem sua difusão em variados modos: textos, imagens, sons, meios que traçam signos e abrem vias para a passagem do conhecimento, organizando sua materialidade. (BARRETO, 2007, p. 162)

Memória do País, da família, das épocas, das Instituições integram o conjunto a que chamamos Memória Social. Os registros, sejam quais forem, permitem o desenvolvimento da cultura, guardam nossa memória coletiva, o que incide sobre a possibilidade de alterações culturais. Memória é resultado dos entrelaçamentos das experiências de um tempo vivido e que “[...] transmitimos para que o que vivemos, cremos e pensamos não venha a morrer conosco”. (DEBRAY, 2000, p. 16)

A cada tempo, a humanidade engendrou suas práticas sociais e conservou suas experiências para transmiti-las a gerações seguintes de maneiras diversas, de forma que se pode dizer de uma trajetória da memória como história das formas de significá-la, conservá-la e recuperá-la. Mesmo em condições de mudanças, as memórias continuaram a se referir a um conjunto de experiências ditadas por sujeitos, no mundo. Atualmente, as novas tecnologias estabeleceram uma relação própria com o simbólico, reorganizando, assim, as formas de sociabilidades em torno dos novos meios de comunicação. Além disso, percebe-se que na nova configuração social há preocupação com as formas de reorganização da memória, com a busca de um equilíbrio para os deslocamentos e o afrouxamento simbólico provocados pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Foi pensando sobre a questão que a Diretoria do Instituto de Ciência da Informação da UFBA, decidiu, em março de 2010, no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), fazer o registro do início das obras do novo prédio do ICI-UFBA, promovendo o lançamento da Pedra Fundamental da construção, procurando realizar o registro da História do ICI e de seus profissionais.

Assim, reconhece-se a importância de se registrar a memória da Universidade Federal da Bahia e sua atuação. Acredita-se na relevância deste registro como homenagem, como maneira particular de comemorar a idealização, a constituição e as atividades acadêmicas/administrativas deste Instituto, bem como registrar a evolução da

infraestrutura na UFBA como um todo. A relevância destes registros deve-se, também, ao fato de esta Instituição ter comemorado, em 2008, os 200 anos do surgimento do ensino superior no Brasil, com a criação da Escola de Cirurgia da Bahia, que viria a dar origem ao que hoje é a Universidade Federal da Bahia, cuja temática, da memória, festejamos nestes últimos tempos na Universidade.

Os arquivos – na sua missão de preservar e conservar o patrimônio cultural documental – são fontes de informação e conhecimento que proporcionam a gestão adequada do patrimônio documental e iconográfico relativo à memória de uma nação. Abrange desde instrumentos que fazem referência ao sepultamento de pessoas que fazem parte da história da nação até processos administrativos e raridades, como registros de personalidades importantes no contexto da história. Também, o conjunto de documentos produzidos, recebidos e acumulados em processo natural pelos órgãos da administração no exercício de suas funções e atividades fazem parte do acervo. Para preservar os acervos arquivísticos é necessário organizá-los e conservá-los para servir de referência, de informação, prova, testemunho e fonte de pesquisa.

Gerenciar e ampliar a visibilidade da informação administrativa, da infra-estrutura produzida pelas instituições, através do tempo, foi o que moveu a ideia para preservação dos documentos de uma época bastante efervescente na UFBA.

A proposta de guardar cópias de documentos sob o solo permite o desenvolvimento de estratégias para o estudo e para a geração do conhecimento sobre preservação no futuro.

Antes da decisão sobre quais documentos seriam selecionados para reprodução e deposição sob o solo, os documentos arquivísticos originais – em versões geradas originalmente em formato digital e em versões originalmente impressas – foram submetidos a processos de avaliação, higienização, organização e controle para guarda permanente, segundo a ótica da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, de

forma a preservar seus valores probatórios e informativos, constituindo-se em apoio à Administração, com a finalidade de garantir acesso às informações. Para a execução dos processos de arquivamento, classificação e avaliação dos documentos foram também adotadas as recomendações do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), para a guarda permanente, com vistas à preservação do patrimônio arquivístico. As cópias dos documentos foram, então, acondicionadas sob o solo, segundo procedimentos técnicos que serão abordados em outro capítulo deste livro, acompanhadas de instrumento descritivo que permite sua identificação.

Todo o debate que conduziu a organização e acondicionamento das cópias dos documentos colocados sob a Pedra Fundamental do ICI teve a participação de especialistas em preservação e conservação de documentos, que nos orientaram e deram instruções de procedimentos adequados às diversas categorias de materiais que foram objeto de análise pela Comissão que avaliou e selecionou a documentação original que seria reproduzida para o evento de lançamento da Pedra Fundamental, especialmente porque seriam reproduzidos em material facilmente perecível, o papel.

Com 200 anos de história, a UFBA é uma das mais antigas instituições da Bahia, razão pela qual se constitui como elo para a compreensão da passagem do tempo. Justo por isso, cumpre referir a lúcida observação de Santo Agostinho: “A memória lembra de se lembrar”.

Não se pretendeu, com o evento da Pedra Fundamental, “arquivar” um momento da história da UFBA, para que se pudesse reconstituí-lo em tudo e por tudo – mas possibilitar o exercício técnico-científico da recuperação, no futuro, de cópias de documentos sobre momentos decisivos do que foi a construção coletiva e diuturna de seus dirigentes, professores, alunos, funcionários, colaboradores, seu compromisso, enfim, de servir à Bahia e ao Brasil. A homenagem prestada, tornar-se-á, então, objeto da análise e da pesquisa sobre preservação e conservação, num futuro que outros gestores ainda virão por decidir.

Assim, o propósito que contemplou a guarda dos documentos sob a Pedra Fundamental do ICI foi também o de proporcionar elementos para a pesquisa futura, além de prestar contas à comunidade, ao apresentar um conjunto de registros e reflexões sobre a Universidade Federal da Bahia de hoje e da que está construindo seu futuro com a aglutinação de ideias e de transformações, Estava sendo reinventada uma Universidade NOVA que aspirava traduzir “a cosmologia complexa das sociedades contemporâneas,” sonho gestor, naquele momento, do Reitor Naomar de Almeida Filho (2002–2010), que muda seu perfil, tornando-a sintonizada com o espírito do tempo, culturalmente contemporânea do mundo.

O acervo memorial, ao longo do tempo, deve constituir-se em matéria-prima para estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento e o avanço da educação, da ciência no Estado da Bahia.

Enfim, tomando um pouco do que diz Paulo Freire (1997), como ser humano, reflexivo e crítico, não estamos apenas ligados ao passado e vivendo em função dele, saudosística ou tradicionalmente, mas dele sofremos influência; o nosso presente deve ser resultado de uma avaliação crítica que faremos sobre nosso passado, boa parte do que hoje vivemos e defendemos depende daquilo que nos legaram os nossos antepassados. Por outro lado o que seremos amanhã depende do projeto e compromisso de história que, hoje, queiramos construir e assumir. (LEITE; PELÚCIO, 2010)

Preservando e conservando este conhecimento de uma época – a partir dos conteúdos arquivados – podem-se formar pessoas, que gerarão novos conhecimentos, dando origem a outras descobertas, a outros avanços.

Pesquisadores, historiadores, arquitetos, cientistas da informação, instituições de guarda de acervos sempre estão buscando soluções para o desenvolvimento de suas ideias. Assim, os primeiros questionamentos levantados foram: No campus Universitário de Ondina, onde se vai erguer o prédio do ICI, quais seriam as condições do terreno que serviria de guarda de uma documentação para a pos-

teridade? A quantos metros da superfície do solo deveria ser depositado o receptáculo onde seriam guardados os documentos? Este local deveria ser revestido? Que documentos comporiam este receptáculo, e qual sua dimensão? O material usado na impressão dos documentos seria escolhido segundo que critérios? Qual o material base para isso e qual o tipo de impressora? Que tipo de papel deveríamos utilizar, como produzir as cópias dos documentos? Que tipo de tinta: vegetal, animal ou mineral? Como seria fechado o receptáculo e o ambiente sob o solo para evitar fungos e inadequações de umidade? Estas foram algumas das questões que nos conduziram. O futuro poderá nos indicar se acertamos.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, Ângela. Memória e sociedade contemporânea. *Revista da Associação de Bibliotecários de Santa Catarina*, Florianópolis, v.12, n. 2, p.161-176, 2007.
- BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos Públicos e Privados e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 8 jan. 1991. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8159.htm>>. Acesso em: 14 abr. 2011.
- DEBRAY, R. *Transmitir: o segredo e a força das idéias*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1990.
- LEITE, Rogério F.; PELUCIO, Rosicleia G. *O professor reflexivo e sua mediação na prática pedagógica: formando sujeitos críticos*. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/36723/1/O-PROFESSOR-REFLEXIVO-E-SUA-MEDIACAO-NA-PRATICA-PEDAGOGICA-FORMANDO-SUJEITOS-CRITICOS/pagina1.html>>. Acesso em: 12 abr.2011.